



Unidade pastoral

N.º 134 - I Série - Domingo XXXI do Tempo Comum - Ano C - Semana III - 3 de Novembro de 2013



O Sicómoro

O Evangelho deste domingo desvela-nos o episódio de Zaqueu. Ficou marcado no meu inconsciente a pequenez física do publicano. Como pode um homem daquele tamanho querer ver Jesus? Ousadia maior se consideramos a sua estatura ética no contexto local de Jericó, cidade rica devido à passagem de peregrinos e de industria de essências perfumáticas. Que levou este homem pequenino, inferiorizado pelo seu tamanho, mas poderoso cobrador das fortunas de Jericó, a procurar ver Jesus? Não sei! Tocamos aqui o mistério do infinitamente íntimo, presente no coração deste varão, que só ele pode dar a conhecer... Por isso não podemos padronizar nenhuma história de Fé. Procurava Zaqueu uma nova ordem social, uma outra esperança, uma curiosidade, um capricho? Não o sabemos até ao dia do Juízo Final onde muitas das nossas interrogações serão respondidas, pelo menos se as tivermos. Apenas sabemos que que foi ao encontro e que se "esforçou". Subiu ao sicómoro, sinal de corpo e mente ágil, e determinado... esperou para ver Jesus! Talvez apenas o sicómoro sentisse aquela energia inicial criadora que passou do olhar de Jesus ao coração de Zaqueu, que o perdoou e transformou. Desse episódio ficou-nos um Zaqueu que procurou e encontrou e um Jesus vivo que completou o projecto criador do Pai.

P. José Luís Costa



4, segunda-feira

S. Carlos Borromeu, bispo – MO

Rom 11,29-36 | Sal 68 | Lc 14,12-14

5, terça-feira

Rom 12,5-16a | Sal 130 | Lc 14,15-24

6, quarta-feira

S. Nuno de Santa Maria, religioso, Padroeiro secundário do Patriarcado de Lisboa – MO

Rom 13,8-10 | Sal 111 | Lc 14,25-33

7, quinta-feira

Rom 14,7-12 | Sal 26 | Lc 15,1-10

8, sexta-feira

Rom 15,14-21 | Sal 97 | Lc 16,1-8

9, sábado

Dedicação da Basílica de Latrão – FESTA

Ez 47,1-2.8-9.12 ou 1 Cor 3,9c-11.16-17
Sal 45 | Jo 2,13-22

10, Domingo XXXII do Tempo Comum

2 Mac 7,1-2.9-14 | Sal 16 | 2 Tes 2,16 – 3,5 | Lc 20,27-38 ou Lc 20,27.34-38



S. Nuno
Santamaria

A Oração Fortalece a Família



Rezais algumas vezes em família? Algumas famílias o fazem certamente. Mas tantos perguntam-me: como se faz para rezar juntos em família? A oração é algo de pessoal e por outro lado não se encontra nunca um tempo apropriado, tranquilo para o efeito ... Sim, é verdade, mas é também uma questão de humildade, de reconhecer que, tal como o publicano, também nós temos necessidade de Deus. Todas as famílias precisam de Deus! Há necessidade da sua ajuda, da sua força, da sua bênção, da sua misericórdia, do seu perdão. E é preciso simplicidade! Rezar juntos a oração do Pai nosso durante as refeições. Isso é possível e não requer algo de extraordinário. E rezar juntos o Terço, em família, é muito belo; dá tanta força! E também rezar um pelo outro: o marido pela esposa; a esposa pelo marido; os dois pelos filhos; os filhos pelos pais, pelos avós... Rezar um pelo outro. Isto é rezar em família, e isto fortalece a família: a oração.

Maria, Rainha das Famílias, rogai por nós!

Homília, 27.10.2013

Sobre as Indulgências Pelos Fiéis Defuntos



A indulgência é a remissão, perante Deus, da pena temporal pelos pecados já perdoados quanto à culpa; remissão que o fiel, com as disposições devidas e determinadas condições, alcança por meio da Igreja, a qual, como dispensadora da redenção, distribui e aplica autoritativamente o tesouro das satisfações de Cristo e dos Santos. A indulgência é parcial ou plenária conforme liberta parcial ou totalmente da pena temporal devida pelos pecados. O fiel pode lucrar para si mesmo as indulgências, quer parciais quer plenárias, ou aplicá-las aos defuntos por modo de sufrágio.

Concede-se *indulgência parcial*, aplicável somente às almas do Purgatório, ao fiel que: 1.º visita piedosamente o cemitério e reza, ainda que só mentalmente, pelos defuntos; 2.º piedosamente recita as *Laudes* ou as *Vésperas* do Ofício de Defuntos ou a invocação *Dai-lhes, Senhor*.

Do Manual das Indulgências